

LUSOPATIA: novos desafios para os blogues na didática de línguas



REVISTAGALEGA
DE EDUCACIÓN
PUBLICACIÓN DE NOVA ESCOLA GALEGA

ISSN: 1132-8932

Páx. 71-73

Carme Saborido Paz

Professora de português

IES A Sangrinha (A Guarda)

carmesaborido@edu.xunta.gal

ANTES DE MAIS...

O ano 2019 será recordado entre os docentes de português na Galiza como o do primeiro concurso público para o ensino secundário. Para começar a falar do blogue Lusopatia, é preciso contarmos como é que é a docência desta língua no nosso sistema escolar e todos os apertos que houve para tornar esta possibilidade numa realidade.

A opção de português como segunda língua no ensino secundário, segundo os dados da Docentes de Português na Galiza (DPG), chega atualmente a 1,4% dos/as estudantes e talvez pessoas que leiam isto hoje ainda fiquem a saber que tal opção existe.

Os centros que atualmente contam com a matéria de português têm aos os/as docentes de Língua e Literatura Galega como principais responsáveis, em boa medida por amor à matéria e por voluntarismo. Através de um trabalho de divulgação e publicidade executado por várias associações e sindicatos, a notícia do português como opção chegou a docentes e discentes.

A cadeira passa por vários apertos e não é fácil atingir uma estabilidade. Se um docente, por exemplo, causava baixa, não existia um corpo específico de Português que pudesse servir de apoio numa substituição. Isto punha em risco o aprendizado e a continuidade desta matéria nas escolas. Por outra parte, não há materiais didáticos adaptados à realidade linguística galega, um contexto muito especial, onde todos os estudantes de A2, por exemplo, são considerados "falsos iniciantes", dado o continuum linguístico galego-português. Resumidamente, ministrar aulas de português na Galiza de maneira regrada e com profissionais qualificados nunca foi fácil.

A *Lei Valentim Paz Andrade para o aproveitamento da língua portuguesa e os vínculos com a lusofonia* foi aprovada por unanimidade no ano 2014 por todas as forças políticas. Cinco anos depois, em junho de 2019 houve o primeiro concurso público de Português Ensino Secundário e este ano académico abrir-se-á com quatro docentes de português especialistas.

OS INÍCIOS

O projeto do blogue Lusopatia nasce antes desta lei. Foi criado em 2011 num contexto de crise económica e precariedade laboral para a bloguista que escreve. O site pode ser definido como um blogue pessoal, com focagem docente e divulgativa, que

visa ser uma janela aberta ao mundo que fala em português.

Em 2011 A Gentalha do Pichel, em Compostela, pede que Carme Saborido, autora do blogue, ministre aulas presenciais de português. O objetivo era lecionar uma hora à semana, mas a docente achou que era pouco tempo de imersão e que seria bom complementar as explicações com informações sobre eventos culturais que os/as estudantes pudessem ler. A fórmula era simples: a maior *input*, maior *output*.

Aí é que nasceu a ideia e realmente foi vantajosa para todas as partes: os alunos mantinham contacto no resto da semana e a professora podia fazer divulgação cultural.

O contexto do nascimento do blogue foi então o ensino para adultos e não regado, mas como veremos o público é hoje cada vez mais alargado e diverso.

Uma vez que o blogue está em andamento, começa para a bloguista uma etapa de formação intuitiva com a plataforma Wordpress. Nos arquivos dos

primeiros anos pode ver-se que aparecem ligações, vídeos e pdf como elementos extra dos post.

O LUSOPATIA POR DENTRO

Explicada a origem, está na hora de ser explicado o tipo de conteúdos que podem ser encontrados no Lusopatía.

A navegação é muito simples: há quatro páginas das quais uma é dinâmica e três são estáticas (Calendário, Recursos, Nós). Ao lado temos um blogroll, quer dizer, um guia do site com diferentes páginas amigas e uma lista com as categorias. A página dinâmica é, pois, onde aparece cada post novo. Doravante, falaremos da natureza deles.

De um lado, temos os assuntos propriamente linguísticos, onde encontraremos artigos que favorecerão o aprendizado autodidata da língua: dicas gramaticais, exercícios de vocabulário, provérbios, falsos amigos, regras ortográficas... sempre de uma ótica galega e adaptadas a esta realidade.

Do outro lado, temos a parte mais focada ao consumo cultural. Esta última vertente é uma agenda cultural, quase um ma-

gazine, que compila todos os eventos lusófonos que decorrem na Galiza: cinema em versão original, teatro, concertos, exposições, palestras, lançamentos de livros...

O PÚBLICO

Curiosamente, o interesse no público é muito inesperado. A face cultural é a mais visitada por leitores/as da Galiza que ainda não dominam bem o formato da língua portuguesa, mas mostram certa "lusofilia"; enquanto que a linguística é a de mais sucesso nas comunidades de fala portuguesa, que parecem procurar conteúdos mais programáticos. Muitos dos subscritores brasileiros, paradoxalmente, utilizam o blogue para prepararem as provas do ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio).

Os motores de pesquisa que o próprio Wordpress fornece indicam que os cinco primeiros países que visitam e leem são: Brasil, Espanha, Portugal, EUA e Angola, nesta ordem. Seguem a estes muitos outros onde a emigração portuguesa foi maciça e a publicação serve para manter contacto com as raízes linguísticas e culturais dos migrantes:



Luxemburgo, China (Macau), França, Suíça...

O índice de visitas é esperador para um blogue tão antigo, tendo em conta dois fatores:

- que os perfis de Twitter, Instagram ou Facebook estão a ocupar o espaço dos blogues atualmente.

- que a esperança de vida de um blogue é de dois anos.

É um facto constatado que entre 300 e 400 pessoas leem o blogue cada dia. E o número tende para crescer dado o apoio que a publicação tem nas redes sociais.

MUDANÇAS E ADAPTAÇÕES

Como foi referido acima, 2011 foi o ponto de partida. Um ano depois, o Lusopatia foi o 5º finalista dos prémios Aventar na categoria de "Melhor blogue estrangeiro em língua portuguesa". Este facto foi uma publicidade ótima e a medida em que a popularidade do blogue foi avançando, o público também virou mais diverso. Isto fez com que a exigência com os conteúdos multimédia fosse maior e nos últimos tempos têm sido combinadas muitas outras ferramentas de e-learning. Algumas delas de armazenamento de conteúdo externo ao blogue: Google Drive, Dropbox ou Padlet onde podem ser conferidos textos ou ficheiros mais pesados; outros recursos são de interação, para incrementar a vertente mais lúdica: Socrative, Kahoot, Genial.ly e Educaplay. Estes últimos têm condicionado drasticamente a estética do blogue e a forma de interagir com os utentes, leitores que cada vez procuram conteúdos mais dinâmicos onde pôr a prova os seus conhecimentos. Desta maneira, navegar pelo Lusopatia pode ser também um desafio de Passa a Palavra, Sopas de Letras, Testes, Palavras Cruzadas e outros jogos.

Aos poucos, a publicação chegou a ser cada vez mais uma ferramenta de trabalho docente tanto para a pessoa que escreve estas linhas como para quem lê. Cada ano cresce (ainda que muito devagar) o número de escolas de ensino secundário que lecionam português como segunda língua na Galiza e o blogue é referente e elemento de consulta para muitos desses docentes pioneiros. Assim sendo, podemos vê-lo entre os sites de consulta dos diferentes departamentos de Português nas EOI, IES e cursos online.

PEQUENOS RECONHECIMENTOS

Fora da comunidade educativa galega, o Lusopatia foi atingindo metas importantes:

- vários artigos aparecem referenciados no Ciberdúvidas da Língua Portuguesa

- a autora explicou o seu projeto no simpósio SIPLE (Simpósio Internacional Português Língua Estrangeira) de 2015.

NOVOS HORIZONTES

O desafio no futuro será manter e aumentar o número de utentes galegos/as, público para quem foi criado inicialmente o blogue. Por outro lado, é impossível contornar novos hábitos na net: Instagram, Youtube... fazem com que o nosso consumo cultural seja cada vez mais audiovisual e isto não pode ser ignorado. Está prevista a implementação de pequenos vídeos com dicas ou vídeo-aulas para poder atender essas novas necessidades.

O facto de neste ano ser criado um corpo específico de Português Segunda Língua Estrangeira também fará crescer a procura de materiais didáticos específicos para a realidade galega e o Lusopatia deve ser um referente.

O aproveitamento do continuum linguístico e cultural ga-

lego-português é ainda, infelizmente, um bem pouco explorado, mas a normalização do aprendizado de português na Galiza no âmbito do ensino secundário suporá também um achegamento a conteúdos do vasto horizonte de fala portuguesa. ■